

EDITORIAL: LAZER, GÊNERO E SEXUALIDADE

Ariane Corrêa Pacheco

Universidade Feevale
Novo Hamburgo, RS, Brasil

Mauro Myskiw

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS, Brasil

Este Dossiê da Revista Brasileira de Estudos do Lazer está dedicado ao debate sobre lazer, gênero e sexualidade. Considerando a amplitude de discussões possíveis na articulação entre tais temáticas, essa coletânea é composta por trabalhos com diferentes perspectivas teóricas, recortes empíricos e problematizações que podem nos mostrar como gênero e sexualidade, marcadores significativos na construção das nossas identidades e posicionamentos na dinâmica sociocultural, são acionados, produzidos, sustentados e reivindicados em articulação com o lazer.

Na esteira dessas discussões, esse Dossiê conta com três trabalhos. O primeiro está dedicado em compreender como movimentos sociais organizados por mulheres acionam o lazer em suas mobilizações; na sequência, o segundo texto se debruça em analisar de que forma uma rede de sociabilidade de homens produz e sustenta determinada masculinidade entre um grupo de praticantes de jiu-jitsu; por fim, o terceiro trabalho analisa como a sexualidade entra na pauta das vivências com o futebol/futsal no âmbito do esporte e do lazer, debruçando-se especialmente sobre dados relativos às mulheres dentro e fora de campo/quadra.

Especificamente, o trabalho desenvolvido por Cláudia Regina Bonalume e Hélder Ferreira Isayama buscou compreender de que maneira o lazer compõe a agenda e as mobilizações de três significativos movimentos sociais de defesa dos direitos das mulheres, sendo esses a Marcha Mundial das Mulheres, Articulação de Mulheres Brasileiras e a União Brasileira de Mulheres. Por meio da análise de um volumoso conjunto de informações presentes em documentos, publicações e manifestos, a autora e o autor evidenciam que o lazer, reivindicado como um direito social, ainda não se faz presente como uma pauta significativamente explícita desses movimentos, mas configura-se como uma prática e como vivência capaz de produzir/sustentar a coesão desses coletivos.

O segundo trabalho, produzido por Mateus Silva Barcelos de Oliveira, Mauro Myskiw e Raquel da Silveira, apresenta análises oriundas de um pesquisa etnográfica, realizada com um grupo de praticantes de jiu-jitsu, no horário do meio dia, em um centro de treinamento na cidade de Porto Alegre/RS. Neste espaço/tempo de lazer da 'turma do meio dia', além dos diferentes significados e aprendizagens relacionadas às

especificidades da luta, os autores e a autora nos ajudam a compreender uma rede de sociabilidade de homens, denominada de 'confraria', cuja heterogeneidade em marcadores como, por exemplo, classe social, idade, profissões, local de residência e trajetória nas lutas se dilui diante da demarcação e sustentação de uma determinada masculinidade. Dentre esse debate sobre gênero, torna-se possível entender como um espaço e tempo 'de lazer' também era construído e construtor de uma determinada forma de ser homem, a qual estava engendradora com a valorização do trabalho, ao desmerecimento de representações ligadas a feminilidades e ao preconceito com formas de viver a sexualidade não heterossexuais.

O terceiro texto que compõe esse Dossiê, de autoria da pesquisadora Cláudia Samuel Kessler, apresenta um significativo debate entre esporte, lazer e sexualidade. Ao analisar um conjunto de publicações e dados etnográficos de seus trabalhos de campo, a autora percorre, inicialmente em perspectiva historiográfica, as discussões sobre as normalizações e normatizações da heterossexualidade e seus desdobramentos nas vivências de mulheres lésbicas, inclusive em suas práticas esportivas e de lazer. Após apresentar um campo conceitual de discussões, a autora densamente analisa dados e descrições de situações empíricas que nos permitem acessar e refletir sobre cerceamentos a expressões de vivências afetivos-sexuais de mulheres no futebol/futsal e, simultaneamente, nos conduz a olhar para contextos esportivos e de lazer também como um espaço/tempo no qual mulheres lésbicas se sentem confortáveis em expressar seus desejos e afetos em relação a outras pessoas. Por meio desse trabalho, ganha-se mais uma possibilidade de pensar sobre mulheres que colocam seus corpos e suas vivências no lazer como ações efetivamente políticas e contra-hegemônicas, especialmente no que se refere à sexualidade.

Cada um dos textos apresentados neste Dossiê nos ajuda a permanecer compreendendo as situações de lazer como espaços e tempos significativos para a construção de experiências, resistências, demandas e afirmações transpassadas por marcadores de gêneros e sexualidades. Considerando o cenário político atual, manter em pauta essas discussões, absorver os distintos caminhos teóricos e empíricos, os quais nos permitem olhar de maneiras diferentes para movimentos sociais, redes de sociabilidade e vivências de mulheres no esporte, pode nos auxiliar a encontrar pistas para permanecer problematizando 'o lazer' e a diversidade de experiências no seu usufruto.

Boa leitura!